Por um crescimento urbano que garanta a qualidade de vida dos munícipes de Maputo

Exmo. Senhor Ministro das Obras Públicas e Habitação,
Exmo. Senhor Presidente do Município de Maputo,
Exmos. Senhores Vereadores da Cidade de Maputo,
Exmos. Senhores Deputados da Assembleia Municipal da Cidade de Maputo

Preocupados com o decréscimo abrupto da qualidade de vida que se tem verificado na Cidade de Maputo, vêm os cidadãos abaixo assinados solicitar a Vossa atenção e intervenção imediata para os desacatos urbanísticos que se acumulam no dia-a-dia em Maputo, comprometendo o presente e o futuro da nossa bela Cidade.

Vivendo numa Cidade com um desenho urbanístico voltado para o verde e o mar, traçada com avenidas e ruas amplas de asfalto e passeio, fáceis e agradáveis de locomoção para todas as idades e capacidades, vemos nós, por imperativos de um crescimento não planificado, rodeados de poluição, ruído, impossibilidade de locomoção, perigosa e suja. Vivemos nós numa cidade onde o verde está a ser destruído, o mar está a ser tapado, os passeios cada vez mais intransitáveis e o trânsito inviabilizado.

Sabendo que o processo de crescimento urbano é inevitável, mas vivendo num pais pleno de espaço onde é absolutamente possível manter um crescimento do sector de construção, e até melhorá-lo, sem ter de concentrar tudo no mesmo local, uma das grandes causas dos problemas actuais.

A corrida desenfreada a construções sem ordenamento urbano tem sido, nos últimos tempos, assustadora. Estamos a construir prédios em zonas saturadas que as estão a tornar insuportáveis. Destroem-se casas que constituem a identidade e a história desta cidade. Descaracteriza-se Maputo, eliminam-se parques e zonas de recreação, aumenta-se a concentração num país pleno de espaço. Vivemos numa cidade linda em que a vista sobre o mar está a ser vedada à larga maioria dos munícipes.

Como consequência a qualidade de vida na nossa cidade diminui drasticamente sem perspectivas de melhorar. A população urbana adulta, juvenil e infantil está a tornar-se obesa, com elevados níveis de doenças derivadas dessa (des)urbanização, como hipertensão, diabetes e elevados níveis de ansiedade provocadas por um amontoamento desordenado. A percentagem população em idade escolar de Maputo com peso excessivo ultrapassou os 15% e a taxa de tensão arterial elevada os 65%. Na população adulta 25% dos homens e mais de 50% das mulheres já tem peso acima dos limites.

Na nossa cidade já não se pode caminhar, respirar ar puro nem ver o mar. AS NOSSAS CRIANÇAS NÃO TÊM ONDE BRINCAR E SE DESENVOLVER. Tudo está sendo tapado com arranha-céus concentrados em zonas já de si muito pressionadas.

Não se compatibilizam interesses económicos com critérios de interesse público. Entre muitas urge:

- Garantir o equilíbrio de zonas da cidade para desconcentrar a poluição e o trânsito, de forma a termos melhor qualidade de vida;

- Proibir a ocupação de qualquer jardim (como a absurda instalação de um banco no parque dos continuadores);

- Não permitir que mais casas históricas sejam demolidas apenas a troco dum argumento financeiro que não tem em conta o interesse público;

- Utilizar as actuais disponibilidades de investimento para expandir a cidade de forma equilibrada respeitando as diferentes necessidades humanas e ambientais;

- Encorajar a construção de edifícios públicos em novas zonas de forma a promover o desenvolvimento de zonas menos desfavorecidas, não permitindo a construção de mais prédios no centro da cidade;

- Proibir determinantemente obras ao final de semana que impossibilitam o descanso dos cidadãos;

- Requalificar os assentamentos humanos informais a favor da própria população.

Maputo está entre as cidades mais lindas do mundo. A actual prática de construção está a torná-la feia, sem identidade, sem testemunho da sua história e de desagradável habitação. Quem de facto ama esta cidade tem de ajudar a mantê-la habitável quanto mais não seja para os nossos filhos e netos.

Urge realizar uma imediata planificação urbanística que iniba a concentração, garanta o desenvolvimento de todas as regiões e acautele o bem-estar dos cidadãos.

Aprendamos dos erros dos outros e não façamos deles um facto inevitável. Há muitos exemplos bons a tomar em consideração.

Maputos aos 1 de Março de 2015

Assinado: (9 812 Cidadãos de Maputo)